

Isaías 7-12

A promessa a respeito do Emanuel

3

Introdução:

Existem dois princípios importantes ao estudar as profecias do Antigo Testamento: (1) Os profetas contemplaram a vinda de Cristo na humilhação e na glória, mas não viam o tempo entre esses eventos (1Pe 1.10-12), e (2) Cada profecia surgiu de uma situação histórica definida, mas também, contemplava um futuro distante.²⁵ É exatamente isso que encontramos nos capítulos de 7 a 12, o profeta Isaías está lidando com uma crise, o ataque iminente de Judá por Israel (o Reino do Norte) e a Síria, e ele declara o que vai acontecer com a nação. Porém, Isaías também anuncia a vinda do Messias.²⁶

Os capítulos de 7 a 12 são conhecidos como “O Livro do Emanuel”. Eles contêm o que o comentarista Delitzsch chama de “a grande trilogia das profecias messiânicas”. No capítulo 7, o Messias está prestes a nascer, no capítulo 9, Ele é descrito como tendo nascido, e no capítulo 11, Ele reina sobre o Seu povo.²⁷ Creio que o comentarista Warren Wiersbe estava certo quando declarou que nos capítulos de 7 a 12 quatro nomes simbólicos estão envolvidos nessas mensagens de Isaías, cada um deles com um significado muito especial: Emanuel, Maher-Salal-Hás-Baz, Sear-Jasube e Isaías.²⁸

I. Emanuel: Uma mensagem de esperança (Is 7.1-25)

“Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel” (Is 7.14) – O medo tomou conta da família real de Judá, quando chegou à notícia da iminente invasão pelas forças de Rezim e Peca (Reino do Norte e Síria). Na expectativa de um cerco, o rei começou a inspecionar suas defesas e, especialmente, o seu sistema de abastecimento de água (Is 7.3). Assim, o Senhor mandou Isaías se aproximar do rei Acáz com uma palavra de encorajamento neste momento de crise nacional.

O Senhor ordenou que Isaías levasse o próprio filho, Sear-Jasube (“Um-Resto-Volverá”) e se encontrasse com o rei Acáz. O coração de Acáz estava atribulado, mas Isaías proclamou uma mensagem de esperança: *“Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois tocos de tições fumegantes; por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias” (v. 4).*

²⁵ Wiersbe, W. W. (1993). *Wiersbe’s Expository Outlines on the Old Testament (Is 7–12)*. Wheaton, IL: Victor Books.

²⁶ Wiersbe, W. W. (1993). *Wiersbe’s Expository Outlines on the Old Testament (Is 7–12)*. Wheaton, IL: Victor Books.

²⁷ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets (Is 7.1–25)*. Joplin, MO: College Press.

²⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 29). Wheaton, IL: Victor Books.

É interessante que, aos olhos de Deus, os dois reis que ameaçavam a nação de Judá não passavam de “dois tições fumegantes” (v. 4). Eles serão destruídos facilmente, como uma lenha destruída pelo fogo. A mensagem de Isaías era de reafirmação. Os dois reis invasores não prevalecerão.

“A promessa a respeito de Emanuel” (v. 10-16) – O Senhor deu um sinal a toda a casa de Davi: *“Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel”* (Is 7.14). Este sinal foi cumprido em última instância, no nascimento de Jesus Cristo (Mt 1.23). Ele nasceu da virgem Maria, concebido pelo Espírito Santo (Lc 1.31-35). No entanto, este “sinal” possuía um significado imediato para o rei Acáz e o povo de Judá. Uma mulher virgem se casaria, engravidaria, e teria um filho, cujo nome seria “Emanuel”. Este filho seria um lembrete de que Deus estava com Seu povo e cuidaria deles.

O sinal envolveu não apenas o nascimento e nome do menino (Emanuel, “Deus conosco”), mas também um período designado de tempo: antes que o menino soubesse desprezar o mal e escolher o bem, a terra dos dois reis será devastada (v. 15). Isto é, dentro de cerca de três anos (nove meses de gravidez e dois ou três anos até que o menino soubesse a diferença entre o bem e o mal) a aliança entre os invasores será quebrada. Na verdade, a aliança foi quebrada em 732 a.C., quando Tiglate-Pileser III destruiu Damasco.²⁹ Depois de Tiglate-Pileser derrotou a Síria e Samaria em 721 a.C. (2Rs 16.7-10).

Males sobre Jerusalém (7.17-25)

Acáz voluntariamente se submeteu ao rei da Assíria. Porém, essa aliança conduzirá a nação de Judá a um estado de humilhação inigualável. Em quatro figuras, Isaías descreve o que Judá enfrentará: Primeiro, ele comparou o inimigo a abelhas assassinas. Esta praga será convocada pelo divino apicultor. As abelhas assassinas assírias invadirão toda a terra (7.18f). Em segundo lugar, Isaías comparou o inimigo a uma navalha alugada. O rei da Assíria, contratado por Acáz, raspará todo o cabelo, simbolizando a nação de Judá. Remover o cabelo e a barba era um sinal de profunda humilhação (7.20). No antigo Oriente Próximo raspar o cabelo e a barba era um sinal de humilhação ou sofrimento profundo (cf. Jó 1.20; Is 15.2; Jr 47.5; 48.37; Ez 7.18; Am 8.10; Mq 1.16).³⁰ A terceira figura foi de escassez de alimento. Apenas alguns animais sobreviverão à devastação. A população será forçada a comer apenas coalhada (do leite) e mel encontrado na terra (7.21). Finalmente, Isaías pintou um quadro contendo um terreno cheio de mato. Uma vez que as vinhas valiosas serão cobertas com espinhos. As áreas, uma vez cultivadas, se tornarão pasto, serão invadidas por bovinos e ovinos (7.23-

²⁹ Rei da Assíria (745–727 a.C.), também chamado de Pul, que invadiu o Norte de Israel no tempo de Menaém e de Peca (2Rs 15.19,29). Acáz, rei de Judá, pediu auxílio a Tiglate (2Rs 16.5–10).

³⁰ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1048–1050). Wheaton, IL: Victor Books.

25). A terra servirá apenas para pastagem de bovinos e ovinos. Judá experimentará a privação e humilhação.

II. Maher-salal-has-baz: Um aviso de julgamento (Is 8.1-22)

O capítulo 8 desenvolve o tema do capítulo 7. A invasão pró-assíria falhará. Porque Judá não havia colocado a sua confiança no Senhor, ela será confrontada com uma ameaça ainda maior, a superpotência Assíria. Assim, o profeta Isaías exortou o povo a se concentrar em Deus como a única fonte de libertação.³¹

Durante a crise de 734 a.C. Isaías recebeu uma revelação de quatro palavras (Rápido-Despojo-Presa-Segura). Ele proclamou a revelação de duas maneiras. Primeiro, em um grande “outdoor”, um cartaz para exposição pública, Isaías escreveu as quatro palavras: Maer-Salal-Hás-Baz. Em segundo lugar, o profeta transformou a sua revelação em um nome pessoal. Nove meses depois nasceu o filho de Isaías, cujo nome era Maher-Salal-Hás-Baz. Este nome incomum transmitia uma profecia sobre o destino da Síria e Efraim. Antes que o filho de Isaías pudesse pronunciar suas primeiras palavras, o rei da Assíria levará os despojos de Samaria e Damasco (8.3).

No restante do capítulo, Isaías usou três contrastes para mostrar as principais cidades de Judá, o erro que estavam cometendo ao confiar na Assíria, em vez de confiar no Senhor.

Eles escolheram uma inundação em vez de um rio calmo (Is 8.5-10). A facção pró-assíria em Judá se alegrou quando a Assíria derrotou a Síria e quando ambos, Peca e Rezim foram mortos. Estas vitórias pareciam provar que uma aliança com a Assíria era o caminho mais seguro para seguir. Em vez de confiar no Senhor (“As águas de Siloé, que correm brandamente”, v. 6), eles confiaram no grande rio da Assíria. O que eles não perceberam é que este rio se tornará uma inundação quando a Assíria invadir Israel e Judá for devastado.³² Deus ofereceu ao Seu povo a paz, mas na incredulidade eles optaram pela guerra.

Eles escolheram uma armadilha ao invés de um santuário (Is 8.11-15). Deus advertiu Isaías a não seguir a maioria e apoiar o partido pró-assírio. Mesmo que sua posição fosse encarada como traição, Isaías se opôs a todas as alianças estrangeiras e instou as pessoas a colocar a sua fé no Senhor (7.9; 28.16; 30.15).³³ Os líderes políticos judeus estavam perguntando: “É popular? É seguro?” Mas o profeta questionava: “É correto? É a vontade de Deus?”.

³¹ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 8.1–22). Joplin, MO: College Press.

³² Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 33–34). Wheaton, IL: Victor Books.

³³ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 34). Wheaton, IL: Victor Books.

Eles escolheram as trevas em vez da luz (Is 8.16-22). Diante da crise, ao invés de buscar a Deus, o povo de Judá consultava os demônios (Is 8.19; Dt 18.10-12), e isso só aumentava a escuridão moral e espiritual. Diante disto, o profeta Isaías proclamou: *“Respondam: ‘À lei e aos mandamentos!’ Se eles não falarem conforme esta palavra, vocês jamais verão a luz!” (Is 8.20, NVI).* Os líderes de Judá ansiosamente olhavam para o amanhecer de um novo dia, mas só viam uma escuridão profunda.³⁴ A Palavra de Deus é a nossa única luz confiável nas trevas deste mundo (Sl 119.105; 2Pe 1.19-21). Espíritas e médiuns e aqueles que os consultam, eventualmente, serão julgados por Deus (Is 8.21-22).

Essa é uma imagem sombria para os que se encontravam frustrados, desesperados e irados, a ponto de até mesmo amaldiçoarem a Deus, tudo porque se recusaram a receber a veracidade das coisas que Isaías estava profetizando a respeito da opressão que virá da parte de outras nações.

III. Sear-Jasube: Uma promessa de misericórdia (Is 9.1-11.16)

O filho do profeta Isaías será um lembrete de que Deus estava com Seu povo e cuidará deles. Sear-Jasube significa “Um-Resto-Volverá” (cf. Is 7.2; 10.20-22; 11.11-12, 16). Quando a Assíria conquistou o Reino do Norte (Efraim), o país nunca foi restaurado, mas tornou-se o que conhecemos como Samaria. Mas o Reino do Sul, depois do cativeiro babilônico (606-586 a.C.), o povo de Judá receberá outra oportunidade de estabelecer-se na terra, e por meio deles, o Senhor trará o Messias ao mundo.³⁵ A misericórdia de Deus é vista de quatro maneiras na vida de Judá.

O Senhor prometeu um Redentor ao Seu povo (Is 9.1-7). Isaías continuou o tema da luz e da escuridão (8.20-22), ao anunciar: *“Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade” (Is 9.1).* O Redentor virá e trará ao mundo o amanhecer de um novo dia: *“O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz” (Is 9.2; Lc 1.78-79; Jo 8.12; Mt 4.13-15).*

“... Deus, nos primeiros tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali...” (v. 1) – Zebulom e Naftali, situadas nas fronteiras a nordeste da Galiléia e a oeste do rio Jordão, seriam as primeiras a sofrer com a invasão do rei da Assíria (2Rs 15.29).

“... mas, nos últimos, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios” (v. 1) – Mas essas áreas serão especialmente honradas pelo

³⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 35). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 35-36). Wheaton, IL: Victor Books.

ministério do Messias. Jesus foi identificado com “Galileia dos gentios” (Mt 4.15), e Seu ministério de compaixão ao povo trouxe luz e alegria. Mas o profeta olhou além da primeira vinda de Cristo. O profeta olhou para a segunda vinda de Cristo e o estabelecimento do Seu reino justo (Is 9.3-7).

Em quatro belas figuras de linguagem, Isaías descreve o dia glorioso: Em primeiro lugar, o dia do Messias será um dia de expansão. Deus ampliará a nação (9.3a). A referência provavelmente é a inclusão, a igreja de Cristo. Em segundo lugar, será um dia de alegria semelhante a uma grande colheita ou uma batalha bem sucedida (9.3b). Em terceiro lugar, a vinda do Messias inaugurará um dia de libertação. A vara e o jugo do opressor serão quebrados, como no dia em que Gideão esmagou o exército dos midianitas (9.4). Por fim, será um dia de paz. A imagem é de uma limpeza após a guerra. As botas do guerreiro e as roupas manchadas de sangue serão lançadas ao fogo (9.5).³⁶

1. O Senhor julgou o pecado de Israel (Is 9.8-10.4).

Esta longa seção descreve o que acontecerá com o Reino do Norte, diante da invasão dos assírios. Embora Isaías ministrasse ao povo de Judá, ele usou o povo de Israel como uma lição para avisar ao Reino do Sul de que Deus leva a sério o pecado do Seu povo.

Judá havia pecado, mas Deus, por amor de Davi (Is 37.35; 1Rs 11.13; 15.4; 2Cr 21.7), agiu com misericórdia. No entanto, a longanimidade de Deus não durará para sempre. A declaração fundamental é: “... *Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida*” (Is 9.12, 17, 21; 10.4; 5.25; 65.2; Rm 10.21). Deus os julgou por seu orgulho (Is 9.8-12). Ele também os julgou por sua dureza de coração em sua recusa a se arrepender e voltar para o Senhor (v. 13-17). Além disso, Israel estava sendo desviada por falsos profetas e líderes tolos, a nação não quis ouvir a Palavra de Deus. A maldade de Efraim estava destruindo a nação, da mesma maneira que um incêndio destrói uma floresta ou um campo (Is 9.18-19).³⁷ Em sua ganância, o povo do Reino do Norte devorou uns aos outros (v. 20) e lutou entre si (v. 21), mas eles serão devorados e derrotados pela Assíria.

2. O Senhor julgará o inimigo (Is 10.5-34).

Deus havia dado a Assíria uma comissão limitada dentro do Seu plano eterno. A orgulhosa Assíria, no entanto, tinha ambições grandiosas (Is 10.8-11). “*Ai da Assíria!*” (Is 10. 5). Embora Deus houvesse utilizado a Assíria para disciplinar Judá, Ele não aceitaria sua arrogância e orgulho. A Assíria foi Sua vara, machado e bastão (10.5, 15, 24), mas eles trataram os judeus como a lama das ruas (v. 6) e saquearam a terra como um fazendeiro recolhe ovos abandonados (v. 14). Os assírios se vangloriam de suas conquistas (v. 8-14, ver 37.10-13).

³⁶ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 9.1–5). Joplin, MO: College Press.

³⁷ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 37–38). Wheaton, IL: Victor Books.

Entretanto, a palavra de Deus para o povo foi: *“Povo meu, que habitas em Sião, não temas a Assíria, quando te ferir com a vara e contra ti levantar o seu bastão à maneira dos egípcios”* (v. 24). Isaías proclamou a mesma mensagem ao rei Ezequias quando o exército assírio havia cercado Jerusalém em 701 a.C. (Is 37.1-7). Deus usou a Assíria para disciplinar o Seu povo, mas Ele não permitiria que esta nação sem Deus fosse além dos Seus propósitos.³⁸ Deus pode usar incrédulos para realizar a Sua vontade, seja para abençoar ou disciplinar o Seu povo, mas Ele está sempre no controle.

3. O reinado pacífico do rebento de Jessé (Is 11.1-5).

A Assíria será condenada, mas Judá terá um futuro maravilhoso. Fora da devastação infligida por potências como a Assíria, um grande governante surgirá a partir da casa de Davi.

O Reino do Messias será de Justiça (11.1-5). O destino da Assíria estava em contraste direto com a do trono davídico. O Senhor derrubará o império assírio, mas Ele levantará um novo governante, o Messias, surgirá a partir da raiz da família de Jessé. Pelo poder do Espírito do Senhor, esse Rei possuirá sabedoria, justiça e fidelidade. Suas decisões serão fundamentadas na verdade, não nas aparências superficiais. Defenderá os pobres e reprimirá os maus.

O Reino do Messias será pacífico (11.6-10). Isaías indicou que o governo do Messias será pacífico. Antigos inimigos conviverão harmoniosamente. Nenhum animal fará qualquer coisa danosa aos seres humanos. *“A criança de peito brincará sobre a toca da áspide...”* (Is 11.8). Uma criança poderá conviver com um animal que consideramos violento, hoje, que nada acontecerá com ela. Todo o mal do universo será eliminado. Esse estado tranquilo será o resultado da disseminação do conhecimento do Senhor por toda a terra (11.6-9).

4. A Restauração do povo de Deus (Is 11.11-12.6).

Embora exilado em todo o mundo, Deus restaurará o Seu povo. Como nos dias de Moisés, Deus milagrosamente eliminará todos os obstáculos, fazendo com que o Seu povo mais uma vez declare: *“O SENHOR é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei”* (Êx 15.2). Como no primeiro êxodo, o povo de Deus experimentará sua provisão e bênção abundante (Êx 12.3; 15.22-27).³⁹ Ao voltar para a terra, os reinos do norte e do sul, outrora inimigos, se reunirão como povo do Senhor. Em contraste com os dias de Isaías, em que Israel “rejeitou o Santo de Israel” (Is 1.4), o Santo de Israel será exaltado entre o Seu povo.

³⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 39). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁹ Chisholm, R. B. (1998). The Major Prophets. In D. S. Dockery (Org.), *Holman concise Bible commentary* (p. 270-271). Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers.

IV. Isaías: Uma canção de salvação (Is 12.1-6)

O refrão em Isaías 12.2 – *“Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque o SENHOR Deus é a minha força e o meu cântico”* (Is 12.2), foi cantado em Êxodo (Êx 15.2) e na reinauguração do templo em dia de Esdras (Sl 118.14). Foi entoado no Mar Vermelho depois que os judeus foram libertados do Egito por Moisés, um profeta. Foi cantado em Jerusalém, quando o segundo templo foi dedicado, sob a liderança de Esdras, um sacerdote.

Esta canção alegre fecha esta seção de Isaías em que o profeta usou quatro nomes significativos para dizer ao povo o que Deus havia planejado. Por causa do Emanuel, há uma mensagem de esperança. Maher-Salal-Hás-Baz dá um aviso do julgamento, mas seu irmão Sear-Jasube fala de uma promessa de misericórdia. O nome do pai, Isaías, traz uma canção de alegria como as pessoas descobrirem que o Senhor é de fato a sua salvação.⁴⁰

Conclusão:

A Bíblia diz que, um dia Deus irá enxugar dos olhos toda lágrima (o grego diz literalmente, “cada lágrima”). Naquele dia não haverá “olhos marejados”.

Tudo isso, porém está para acontecer. As primeiras coisas ainda não passaram, elas ainda são as anteriores. Contudo, Deus tem um propósito soberano ao permitir que suportemos o sofrimento.

Seja qual for a sua luta, quero encorajá-lo como fez o apóstolo Paulo - não desfaleça o seu coração. Não desanime! O Senhor nunca abandonará o Seu povo. Não importa quão difícil os dias sejam ou quanto tempo durará às noites. Para o povo de Deus, o melhor ainda está por vir. Essa é a nossa esperança.

⁴⁰ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 40–41). Wheaton, IL: Victor Books.